



22 de junho de 2022  
PREVISÕES AGRÍCOLAS  
Maio de 2022

## INSTALAÇÃO DAS CULTURAS DE PRIMAVERA DECORRE COM NORMALIDADE APESAR DA CONJUNTURA

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para a normal instalação das culturas de primavera, numa conjuntura fortemente marcada pela seca, pela escalada dos custos com os meios de produção, pela subida dos preços dos produtos agrícolas e pela suspensão das transações comerciais com a Rússia e a Ucrânia. No milho, cereal fundamental na produção pecuária, prevê-se um aumento de 5% na área semeada, o que terá um impacto reduzido na satisfação das necessidades de abastecimento (em média, a produção nacional representa 25% do consumo interno). O abastecimento externo de milho a Portugal era assegurado em 41% pelas importações da Ucrânia (média 2012-2021), país que era o principal fornecedor nacional, obrigando à procura de alternativas no mercado mundial. Nos dois primeiros meses de guerra, as importações de milho provenientes do Canadá, Brasil e Polónia aumentaram significativamente, atingindo 140 mil toneladas e compensando a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia.

Apesar do agravamento da situação de seca meteorológica, com 98,5% do território em seca severa e extrema, apenas existem restrições de rega nos aproveitamentos hidroagrícolas beneficiados pelas albufeiras do Monte da Rocha e da Bravura. O volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola encontrava-se a 67% da capacidade total, não tendo sido um fator limitante para a instalação das culturas anuais de regadio. A diminuição de 5% na área de arroz deveu-se exclusivamente às obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola. A área contratada de tomate para indústria aumentou 4%, ao qual não será alheio a perspetiva de subida do preço do tomate para a indústria aquando da celebração dos contratos. Na batata de regadio, o decréscimo de 10% na área é, em parte, explicado pela proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese à base de clorprofame.

Nos cereais de outono-inverno prevê-se que o impacto da seca nas produtividades corresponda a um decréscimo entre 10% a 15% o que, aliado a uma área semeada historicamente baixa, agravará a dependência do abastecimento externo.

Nas fruteiras, em particular nas prunóideas, as condições meteorológicas não foram favoráveis, prevendo-se decréscimos de produtividade de 15% na cereja e de 10% no pêssego.



O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente<sup>1</sup> e muito seco<sup>2</sup>. Maio de 2022 foi o mais quente dos últimos 92 anos, com uma temperatura média de 19,2°C (+3,5°C face à normal 1971-2000). O valor médio da temperatura máxima, 25,9°C, também foi o mais elevado desde 1931, com um desvio de 4,9°C face à normal. Registaram-se ondas de calor<sup>3</sup> entre os dias 3 e 14 de maio, em especial no interior Norte e Centro, no vale do Tejo e no Alentejo, bem como dias muito quentes<sup>4</sup> em 15% (dia 20) e 20% (dia 27) das estações meteorológicas do IPMA. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 8,9mm, o que corresponde apenas a 13% do valor normal. Ocorreu principalmente em regime de aguaceiros, por vezes fortes e de granizo, acompanhados de trovoadas.

## CLIMATOLOGIA EM MAIO 2022

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>18,4</b>	17,1	19,2	19,0	<b>12,6</b>	2,4	7,1	3,1
Desvio da normal	<b>3,5</b>	3,0	4,5	2,9	<b>-61,4</b>	-20,6	-21,8	-19,0
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>20,4</b>	19,0	21,7	20,4	<b>3,0</b>	2,6	0,2	0,2
Desvio da normal	<b>3,5</b>	3,1	5,0	2,5	<b>-38,9</b>	-12,8	-13,5	-12,6

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo

<sup>1</sup> Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência (1971-2000).

<sup>2</sup> Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.

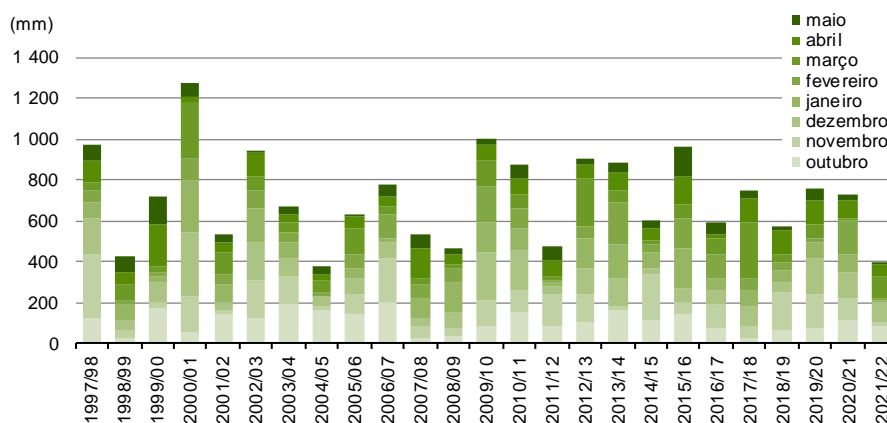
<sup>3</sup> Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

<sup>4</sup> Consideram-se dias muito quentes quando o valor da temperatura máxima do ar é superior a 35°C.



Este cenário posiciona o ano hidrológico 2021/22 como o segundo menos chuvoso (393,9mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (377,1mm).

## Precipitação média em Portugal continental de outubro a maio dos últimos 25 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

No final de maio, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>5</sup>, registou-se um agravamento da situação de seca meteorológica, com um aumento significativo da área em seca severa (a segunda classe mais grave), que passou a ocupar 97,1% do território continental (4,3% no final de abril). O restante território encontrava-se em seca extrema (1,4%, na zona de Alvalade do Sado) ou em seca moderada (1,5%, em alguns locais do litoral Norte e do sotavento Algarvio). O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu de forma generalizada, principalmente devido aos valores de precipitação muito inferiores ao normal e às temperaturas mais altas que a média em grande parte dos dias deste mês. De realçar a persistência (desde o final de fevereiro) de vastas zonas do Nordeste Transmontano e da Beira Alta com solos a apresentarem teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo<sup>6</sup> (alguns mesmo no ponto de emurchecimento permanente<sup>7</sup>), bem como a expansão de solos nesta situação no Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

<sup>5</sup> O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, maio 2022, [https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20220608/doEOrQOHPDDWhISEKCGO/cli\\_20220501\\_20220531\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20220608/doEOrQOHPDDWhISEKCGO/cli_20220501_20220531_pcl_mm_co_pt.pdf), consultado em 14 de junho de 2022.

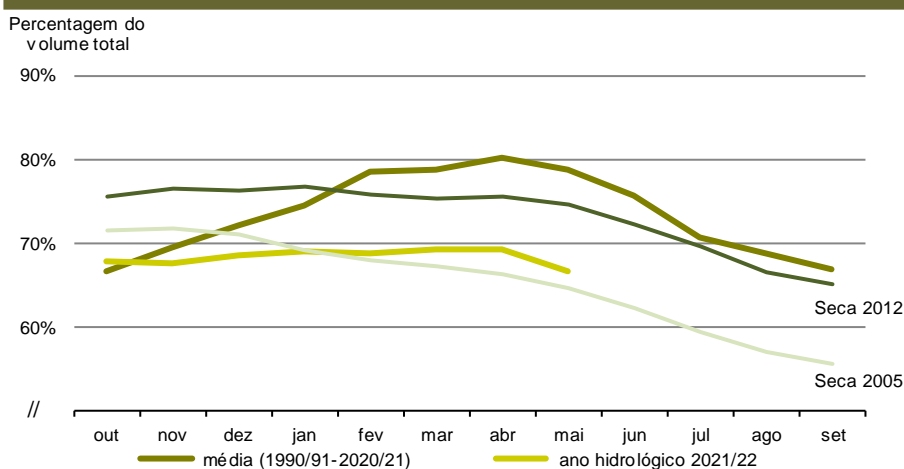
<sup>6</sup> Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

<sup>7</sup> Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.



Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (A.H.) de Portugal continental<sup>8</sup> encontrava-se a 67% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (69%) e muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (79%). De notar que o nível de armazenamento destas albufeiras em maio era inferior ao observado na seca de 2012 (75%) mas superior ao da seca de 2005 (65%).

## Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)

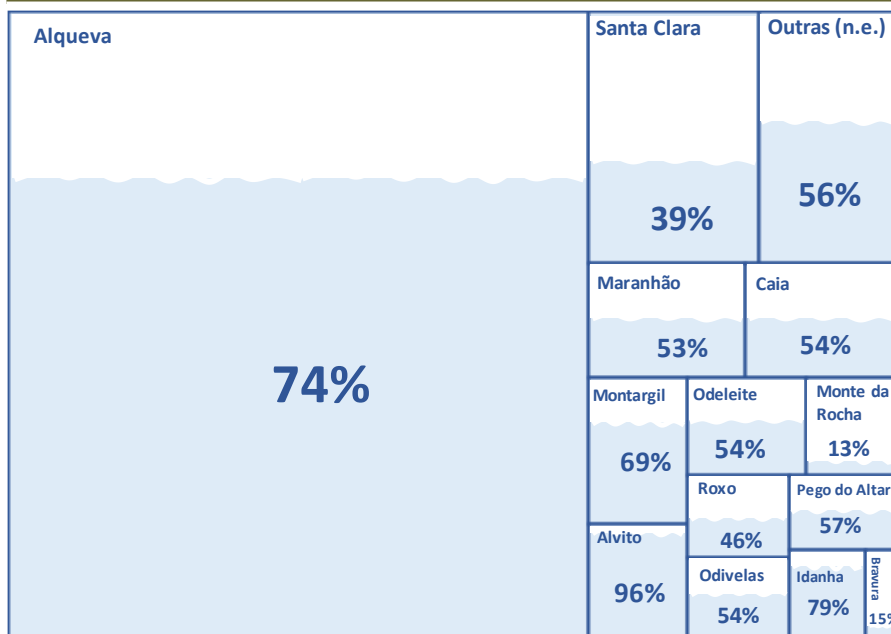


A instalação das culturas de primavera/verão de regadio e a rega das culturas permanentes levou, obviamente, a uma diminuição generalizada nos níveis de armazenamento das albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas. Nas principais albufeiras, as reduções mais significativas entre o final de abril e o final de maio ocorreram na de Montargil (Ponte de Sor, A.H. do Vale do Sorraia), com -8p.p., e nas do Maranhão (Avis, A.H. do Vale do Sorraia), Odeleite (Castro Marim, A.H. do Sotavento Algarvio) e Pego do Altar (Alcácer do Sal, A.H. do Vale do Sado), com -5p.p. Destaque ainda para a albufeira do Alqueva, com um armazenamento de 74% da sua capacidade total (-3p.p. face a abril) e que, ao longo dos últimos meses, tem vindo a transvasar água para as albufeiras do Alvito (Cuba, A.H. de Odivelas), de Odivelas (Ferreira do Alentejo, A.H. de Odivelas) e do Roxo (Aljustrel, A.H. do Roxo), que apresentavam níveis de armazenamento muito superiores aos registados no início do ano (+18p.p., +21p.p. e +28p.p., respetivamente). Por oposição, a escassez hídrica nas albufeiras do Monte da Rocha (Ourique, A.H. de Campilhas e Alto Sado) e da Bravura (Lagos, A.H. de Alvor) continuava evidente, com níveis de armazenamento de 13% e 15% da capacidade total, respetivamente, e com restrições à utilização de água para rega, por forma a garantir os volumes necessários ao abastecimento público para, pelo menos, dois anos.

<sup>8</sup> Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2022, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de junho de 2022.



## Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (final de maio 2022)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;  
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

De referir que as charcas e barragens de pequena dimensão, apesar de estarem com menos água armazenada, continuam, de uma forma geral, a permitir o regadio das culturas e o abeberamento dos efetivos pecuários. Nota para a necessidade, reportada com maior frequência, de baixar as tomadas de água em furos e poços, que apresentam níveis freáticos muito inferiores ao habitual.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas em curso (nomeadamente a instalação das culturas de primavera, o corte de forragens para feno ou a colheita da cereja) decorressem sem perturbações assinaláveis.

### Efetivos pecuários mantiveram pleno pastoreio, apesar do fraco desenvolvimento vegetativo das pastagens

A escassa precipitação na primavera condicionou o desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens o que, conjugado com a redução da quantidade de fertilizantes aplicados nas adubações de cobertura (devido ao extraordinário aumento dos preços), resultou numa diminuição de biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários. No entanto, apesar de nalguns concelhos do Alentejo as quebras de matéria verde rondarem os 80%, na maior parte das explorações foi possível manter o pleno pastoreio dos efetivos em regime extensivo durante o mês de maio.

As reduzidas disponibilidades alimentares verificadas no pastoreio direto e nos alimentos compostos (fenos e silagens), cujos trabalhos de corte, secagem e enfardamento decorreram sem constrangimentos, terão um impacto negativo nas explorações agropecuárias, nomeadamente no verão, quando as condições de pastoreio se deteriorarem.



## Sementeiras do milho fortemente marcadas por conjuntura de grande incerteza

As sementeiras de milho de regadio para grão continuam a decorrer com normalidade, apesar de algum atraso em zonas do litoral Norte (por ainda não se ter concluído o corte das forragens) e do litoral Centro (em resultado da falta de humidade do solo).

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f	2022 f
	1 000 ha						(Média 2017/21 = 100)	(2021 = 100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	7	7	8	8	8	8	105	105
Milho de regadio	79	76	69	65	67	70	99	105

f - Valor previsto

Numa campanha fortemente marcada por fatores que poderiam desencadear um maior interesse por esta cultura, nomeadamente a subida da cotação internacional desta *commodity* ou o efeito da Portaria 131/2022<sup>9</sup> (diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia), mas também por outros de sentido contrário, como o significativo aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis, o balanço deverá ser marginalmente positivo, estimando-se um aumento de 5% na área semeada, para os 78 mil hectares (valor muito próximo da média do último quinquénio).

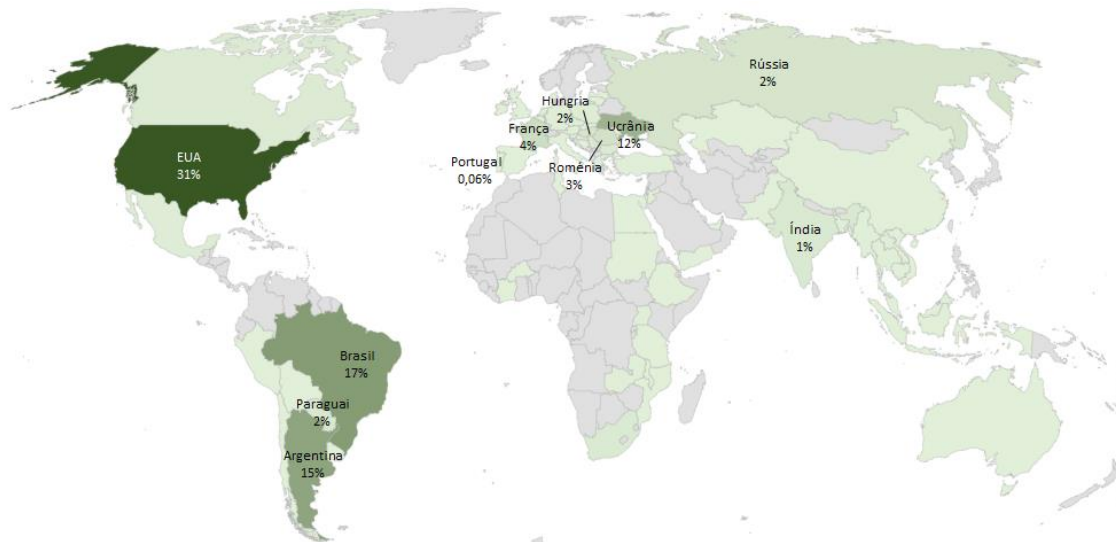
De notar que a área de milho diminuiu, nos últimos 36 anos (desde a adesão de Portugal à CEE, atual UE), a um ritmo médio anual de 2,7%.

O cenário de guerra na Ucrânia refletiu-se nos mercados dos cereais, afetando, na medida da importância dos países em conflito no comércio mundial destas *commodities*, os preços de transação. No milho, apesar da Ucrânia e da Rússia apenas produzirem cerca de 4% da produção mundial (média 2011-2020), a importância da Ucrânia nas exportações mundiais é consideravelmente superior (12%, média 2011-2020), tendo sido neste período o quarto maior exportador mundial (atrás dos Estados Unidos da América, Brasil e Argentina).

<sup>9</sup> As áreas que em 2022 foram declaradas como pousio para cumprimento das práticas de diversificação de culturas e/ou detenção de uma superfície de interesse ecológico podem, excepcionalmente este ano, ser utilizadas para a produção de alimentos ou como áreas forrageiras. Para mais detalhes sobre a portaria, consultar <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/131-2022-181256580>.



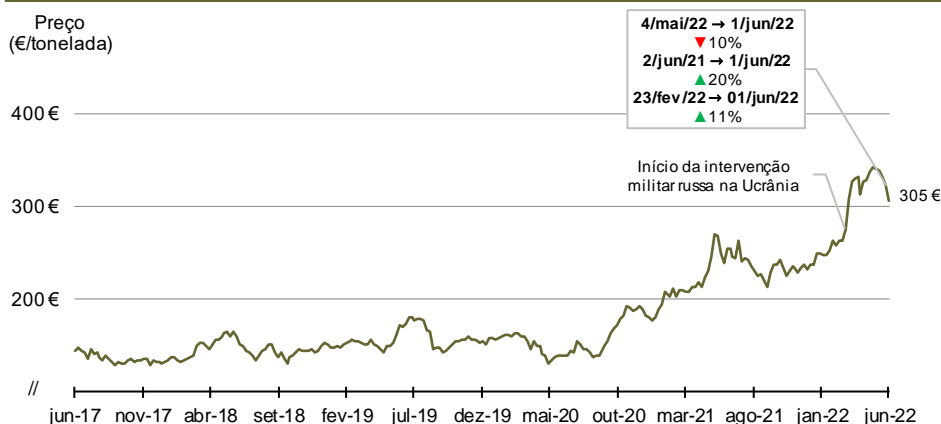
## Exportação mundial de milho (quantidade) Representatividade de Portugal e dos principais países exportadores (média 2011-2020)



Fonte: FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations, <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>, consultado em 7 de junho de 2022

Este facto foi determinante na evolução do preço de exportação do milho, que já tinha atingido os 270€ por toneladas em maio de 2021 (essencialmente devido às diminuições dos stocks projetados), valor semelhante ao registado no início da guerra na Ucrânia. Entre a última semana de abril e a primeira semana de maio, o preço de exportação do milho nos portos do Golfo do México (EUA) atingiu máximos históricos de 342€/tonelada.

## Preço de exportação (f.o.b.) do milho - EUA: portos do Golfo do México (01/06/2017 - 01/06/2022)

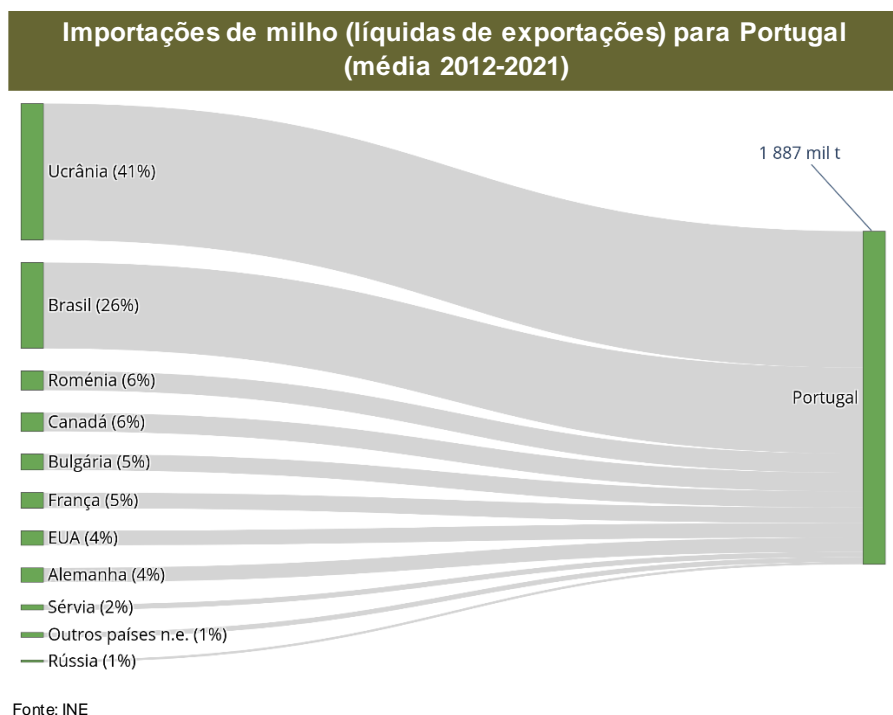


Fonte: Comissão Europeia - USA Gulf (3YC)<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cereais (semanais), in [https://ec.europa.eu/info/food-farms-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories/crops/cereals-statistics\\_pt](https://ec.europa.eu/info/food-farms-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories/crops/cereals-statistics_pt), consultado em 14 de junho de 2022. O preço de exportação f.o.b (free on board) corresponde ao valor de um bem entregue na fronteira do país exportador, incluindo todas as despesas ocorridas até à colocação do bem na respetiva fronteira.



Ao contrário do que sucedeu no trigo, a suspensão das importações de milho da Ucrânia teve (e previsivelmente continuará a ter) impacto direto na cadeia de abastecimento deste cereal a Portugal, uma vez que a Ucrânia foi, na média de 2012 a 2021, o principal fornecedor do mercado nacional, obrigando os agentes do setor a procurarem alternativas no mercado mundial.

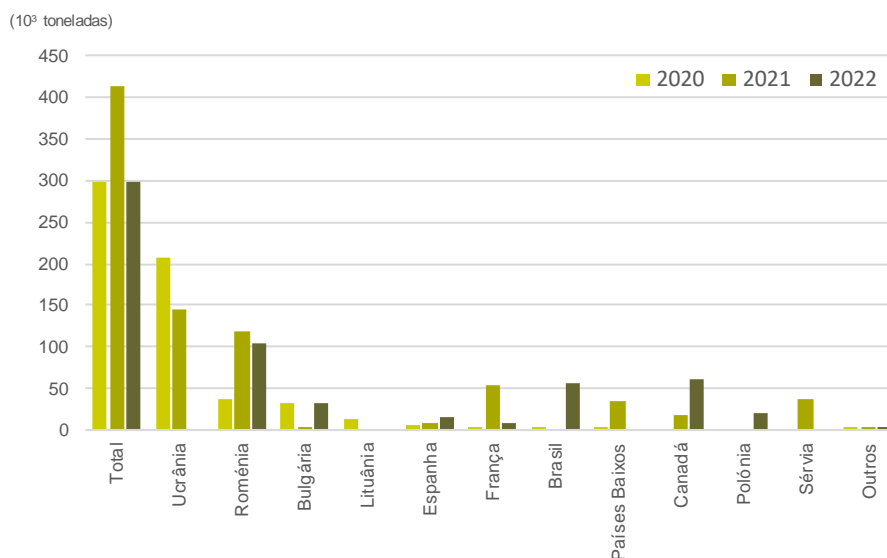


Efetivamente, em março e abril de 2022, as importações de milho provenientes do Canadá, Brasil e Polónia totalizaram 140 mil toneladas (quantidade sete vezes superior ao período homólogo), compensando assim a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia (que, nestes meses em 2021, foram de 145 mil toneladas).





## Importações (quantidade) de milho em março e abril (2020-2022)



Fonte: INE, I.P.

### Obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola com impacto na área semeada de arroz

As sementeiras do arroz têm decorrido com normalidade, estimando-se que no final de maio estivesse semeada cerca de 2/3 da área. As germinações foram boas, apenas afetadas pelo vento forte que se fez sentir nos últimos dias do mês e que promoveu o arrastamento de alguma semente. No Baixo Sorraia a área de arroz deverá aumentar ligeiramente, devido à conversão de áreas de pastagem permanente em canteiros de arroz. Em todo o caso, prevê-se um decréscimo da área de arroz face à campanha anterior (-5%), em resultado de obra de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola (já intervencionados em 2020).

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f	2022 f
	1 000 ha						(Média 2017/21 = 100)	(2021 = 100)
<b>CEREAIS</b>								
Arroz	29	29	29	26	29	28	98	95
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	3	2	78	85
Batata de regadio	19	17	14	13	13	12	76	90
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Tomate para a indústria	20	14	15	13	16	17	106	104
Girassol	13	9	7	6	6	6	66	100

f - Valor previsto



## **Fatores meteorológicos, económicos e técnico/agronómicos determinam diminuição da área de batata**

O decréscimo da área de batata, que deverá rondar os 10% no regadio e 15% no sequeiro, ficou a dever-se a diversos fatores, nomeadamente à falta de precipitação e humidade no solo, ao aumento dos preços dos meios de produção, em particular dos fertilizantes e dos combustíveis e à proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese à base de clorprofame<sup>11</sup>.

A colheita da batata de sequeiro iniciou-se sem dificuldades, apresentando os tubérculos qualidade e calibres razoáveis. No entanto, na região do Oeste, onde esta cultura é mais representativa, os batatais apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo, pelo que se preveem quebras de 60%, face a 2021.

## **Plantação do tomate para a indústria decorreu normalmente, sendo a área contratada de 16,5 mil hectares**

A plantação de tomate para indústria decorreu sem interrupções e em boas condições, sendo a área contratada entre os produtores e a indústria transformadora de 16,5 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 4%, face à campanha passada. Apesar da conjuntura fortemente marcada pela incerteza provocada pelo aumento dos preços dos meios de produção, os produtores reagiram positivamente à perspetiva de aumento do preço do tomate para a indústria, aquando da celebração dos contratos. De um modo geral, as plantas desenvolveram-se bem e sem problemas fitossanitários, merecendo apenas destaque a existência de alguns campos na lezíria de Vila Franca de Xira, onde se observam manchas de dimensão significativa de plantas secas, provavelmente devido a um vírus.

## **Campanha dos cereais praganosos fortemente marcada pela seca**

Os cereais de outono-inverno encontram-se em plena maturação, apresentando, de um modo geral, fraco desenvolvimento vegetativo. Embora se observem searas com povoamentos regulares e espigas bem desenvolvidas, sobretudo as instaladas em solos de maior aptidão cerealífera, que beneficiaram da precipitação de março e abril, a maioria das searas, semeadas no cedo e/ou em solos mais delgados, apresenta povoamentos pouco homogéneos e espigas curtas, devido ao espigamento precoce provocado pela falta de humidade e elevadas temperaturas. Globalmente as previsões apontam para uma diminuição generalizada da produtividade dos cereais praganosos em 10%, sendo de 15% no trigo duro e aveia.

<sup>11</sup> Regulamento (UE) 2019/989 da Comissão, de 17 de junho de 2019, relativo à não renovação da aprovação da substância ativa clorprofame. A utilização dos produtos fitofarmacêuticos contendo esta substância ativa foi proibida a partir de 8 de outubro de 2020. A campanha de 2021 foi a primeira em que já não foi possível utilizar este antiabrolhante, com natural impacto na conservação da batata armazenada, especialmente nos produtores sem acesso a câmaras de frio.



## Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f	2022 f
	kg/ha						(Média 2017/21=100)	(2021 = 100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	2 020	2 474	2 578	2 655	2 272	2 050	85	90
Trigo duro	2 261	2 692	2 797	2 839	2 734	2 325	87	85
Triticale	1 504	1 724	1 593	1 635	1 467	1 325	84	90
Centeio	889	1 060	1 112	1 195	1 142	1 025	95	90
Cevada	2 382	2 935	3 156	3 147	2 901	2 600	90	90
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 213	1 025	77	85
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	8 811	8 533	11 273	10 355	10 594	9 000	91	85
<b>FRUTOS</b>								
Cereja	3 133	2 857	3 439	1 443	3 802	3 225	110	85
Pêssego	10 683	11 408	11 852	9 168	11 218	10 100	93	90

f - Valor previsto

### Cereja da Cova da Beira afetada pelas condições meteorológicas

As condições de desenvolvimento da cereja foram distintas nas principais regiões produtoras. No Ribadouro os pomares apresentam um bom aspeto vegetativo e os frutos grande qualidade, devendo a produtividade ser idêntica à da campanha passada. Em contrapartida, na Cova da Beira as geadas tardias e as baixas temperaturas noturnas de abril provocaram alguma queda de frutos e um atraso no desenvolvimento vegetativo, prevendo-se um decréscimo de produtividade de 25%.

A existência de muitas variedades de cerejeiras com diferentes épocas de colheita e o facto de se tratar de um fruto muito suscetível às condições meteorológicas podem ainda alterar a estimativa global de quebra, que deverá rondar os 15% face a 2021.

### Pomares de pessegueiros com quebras de produtividade face à campanha anterior

Os pomares de pessegueiros foram afetados durante a floração por precipitação, baixas temperaturas noturnas e formação de geadas que prejudicaram a polinização e atrasaram o desenvolvimento vegetativo, contribuindo, juntamente com os ventos fortes de abril, para a queda fisiológica dos pequenos frutos, cujo desenvolvimento aparentava um vingamento consolidado, prevendo-se assim um decréscimo de produtividade de 10%.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2022;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)).